

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 4

Atena
Editora
Ano 2020

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 4 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROTAGONISMO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE O ESPORTE: EXPERIMENTAÇÕES COM O BADMINTON	
Isabela Maria Vasconcelos Wanderley Letícia de Lima Souza Maciel Paula Roberta Paschoal Boulitreau	
DOI 10.22533/at.ed.0462015061	
CAPÍTULO 2	3
O TRATO DA DANÇA NA ESCOLA A PARTIR DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CRIATIVIDADE E AUTONOMIA EM PAUTA	
Letícia de Lima Souza Maciel Paula Roberta Paschoal Boulitreau Isabela Maria Vasconcelos Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.0462015062	
CAPÍTULO 3	5
PERDA PONDERAL E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM MILITARES DURANTE O CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (COESP) – BOPE-RJ	
Fernanda Galante Yanesko Fernandes Bella Bruno Horstmann Marisangela Ferreira da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0462015063	
CAPÍTULO 4	18
PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO EM ADOLESCENTES: ANÁLISE DOS MOTIVOS DA ATIVIDADE SISTEMÁTICA EM ACADEMIAS DE MACAPÁ	
Wandeson Silva dos Santos Darliel Rocha Balieiro Dilson Rodrigues Belfort Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini Luzilena de Sousa Prudêncio Nely Dayse Santos da Mata Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello Rubens Alex de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0462015064	
CAPÍTULO 5	28
PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ABORDAGENS EM <i>MINDFULNESS</i> – MEDITAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA	
Emilio Ben Barreto Freire Carlos Luiz Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0462015065	
CAPÍTULO 6	42
RACISMO, HOMOFOBIA E DISCRIMINAÇÃO NA QUADRA DE AULA: MEMÓRIAS DE UMA ALUNA TRANS	
Italo Marcelo Pedro Amorim e Silva Samantha Nobre do Carmo Sabóia Mesaque Silva Correia	
DOI 10.22533/at.ed.0462015066	

CAPÍTULO 7 51

SISTEMA TECNOLÓGICO PARA AUXÍLIO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA NATAÇÃO PARALÍMPICA

Lucas Tonetto Firmo
Bruno Esper Kallas Ferrari
João Victor Jesus de Sousa
Ricardo Felix Monteiro Neto

DOI 10.22533/at.ed.0462015067

CAPÍTULO 8 59

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rodrigo Fukugauti
Fernanda Sobrinho Pavan

DOI 10.22533/at.ed.0462015068

CAPÍTULO 9 66

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA EM ATLETAS DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES EM REPOUSO

Angélica Tamara Tuono
Andressa Mella Pinheiro
Nathália Arnosti Vieira
Ana Lúcia Gonçalves
Renata Pelegatti
João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.0462015069

CAPÍTULO 10 73

TRACKING DO TALENTO MOTOR EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO MILITAR

Francisco Zacaron Werneck
Leandro dos Santos Oliveira
Emerson Filipino Coelho
Renato Melo Ferreira
Luciano Miranda

DOI 10.22533/at.ed.04620150610

CAPÍTULO 11 84

TREINAMENTO DE FORÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DO PROFESSOR

Ruana Serique Beija
Mário Sérgio Gomes do Nascimento
Ingrid Bárbara Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.04620150611

CAPÍTULO 12 95

VELOCIDADE DO SAQUE E DA DEVOLUÇÃO DE SAQUE NO TÊNIS DE CAMPO: COMPARAÇÃO ENTRE PONTOS DECISIVOS E PONTOS COMUM

Pedro Augusto Correa Silva Pereira Belem
Rafael Luiz Martins Monteiro
Paulo Roberto Pereira Santiago

DOI 10.22533/at.ed.04620150612

CAPÍTULO 13 109

VIRTUALIZAÇÃO DA PALAVRA: ORALIDADE EM PRÁTICA: O DESAFIO DA TRADIÇÃO POR MEIO DE NOVAS PRÁTICAS - A CAPOEIRA E O JOGO DE RPG

[Katiane Mattge](#)

[Jaqueline Costa Castilho Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.04620150613

SOBRE O ORGANIZADOR..... 118

ÍNDICE REMISSIVO 119

TRACKING DO TALENTO MOTOR EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO MILITAR

Data de submissão: 09/03/2020

Data de aceite: 08/06/2020

Francisco Zacaron Werneck

Universidade Federal de Ouro Preto, Faculdade de Educação Física
Ouro Preto – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2110472736345234>

Leandro dos Santos Oliveira

Universidade Federal de Ouro Preto, Faculdade de Educação Física
Ouro Preto – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3460429742206454>

Emerson Filipino Coelho

Universidade Federal de Ouro Preto, Faculdade de Educação Física
Ouro Preto – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5738747654882842>

Renato Melo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto, Faculdade de Educação Física
Ouro Preto – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4325859064183464>

Luciano Miranda

Colégio Militar de Juiz de Fora, Seção de Educação Física
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6472728557156708>

RESUMO: O presente estudo teve por finalidade identificar qual é a proporção de talentos motores e verificar qual é a estabilidade deste diagnóstico nos escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora, após nove meses. Inicialmente, foram avaliados, por meio de uma bateria de testes, sendo eles: avaliação antropométrica, arremesso de medicineball 2kg e corrida de 20 metros (Bateria de testes do PROESP-BR). Esses indicadores foram analisados por meio de estatística descritiva: média, desvio-padrão e porcentagens, gerando um diagnóstico em relação a ser um talento motor ou não (percentil 98). Os escolares foram reavaliados após nove meses, para a verificação da estabilidade de seu diagnóstico. O estudo apontou que a proporção de talentos motores nos escolares do CMJF, considerando os testes de arremesso de medicineball e velocidade de 20m, foi de 4,2 e 7,9% nos meninos e de 4,9% e 10,7% nas meninas. A estabilidade do desempenho nos testes no período de nove meses foi elevada, enquanto que a estabilidade do diagnóstico de talento motor foi baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Talento motor, desempenho motor, aptidão física, tracking.

ABSTRACT: The purpose of this study was to identify the proportion of motor talent and to verify the stability of this diagnosis in the students of the Colégio Militar de Juiz de Fora, after nine months. Initially, they were evaluated by means of a battery of tests: anthropometric evaluation, medicineball throwing and 20 meters run (PROESP-BR test battery). These indicators were analyzed through descriptive statistics: mean, standard deviation and percentages, generating a diagnosis in relation to being a motor talent or not (98 percentile). The students were reassessed after nine months to verify the stability of their diagnosis. The study found that the proportion of motor talents, considering the medicineball throwing tests and speed of 20m, was 4.2 and 7.9% in boys and from 4.9% and 10.7% in girls, respectively. The stability of the performance in the tests in the period of nine months was high, while the stability of the diagnosis of motor talent was low.

KEYWORDS: Motor talent, motor performance, physical fitness, tracking.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar possui diferentes objetivos, tais como desenvolver as habilidades motoras básicas, estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, vivenciar atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e competições esportivas, preparando o aluno para ser um praticante, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida (BETTI & ZULIANI, 2002). Destaca-se também que é função do professor de Educação Física identificar alunos que possuam altas habilidades, também chamados de talentos motores, e atendê-los na medida possível de suas potencialidades (GAYA, TORRES & CARDOSO, 2014).

São considerados alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que, durante o processo educacional, apresentarem altas habilidades/superdotação ou grande facilidade de aprendizagem, que os levem a dominarem rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes, por exemplo, na área psicomotora (BRASIL, 2001). No Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), que tem por finalidade avaliar padrões de crescimento corporal, estado nutricional, aptidão física para a saúde e para o desempenho esportivo em crianças e adolescentes no âmbito nacional, os alunos com altas habilidades ou talentos motores são aqueles capazes de obter desempenho superior em provas de velocidade, força, agilidade e resistência (GAYA & GAYA, 2016). Portanto, o talento motor é um indivíduo atípico em uma população, neste caso em particular, aqueles com desempenho maior ou igual ao percentil 98.

Pesquisadores identificaram a ocorrência de talentos motores em escolares do estado do Rio Grande do Sul, a partir de uma amostra de 3945 escolares, com idades entre 12 e 17 anos, e verificaram que cerca de 5,7% e 4,6% para meninos e meninas, respectivamente, atingiram o critério para talento motor em pelo menos um dos testes motores (LORENZI et al., 2005). Outros, por meio da bateria de testes do PROESP, no período de 2013 a 2015, avaliaram 8750 indivíduos com idade entre 7 e 17 anos, constatando que

cerca de 3,5% e 3,3% para meninos e meninas, respectivamente atenderam aos critérios e foram classificados como talentos motores (MELLO et al., 2016). Resultados similares foram encontrados em outro estudo, utilizando a mesma bateria de testes (BRANDÃO et al., 2016).

Porém, até o presente momento, os estudos disponíveis sobre talentos motores são de caráter transversal e não avaliaram a estabilidade (*tracking*) do diagnóstico motor realizado. *Tracking* refere-se à noção de estabilidade ou manutenção de posição relativa de valores de um dado grupo de sujeitos em função do tempo estando ligado, também, à ideia de previsão (SOUZA et al., 2015). Para avaliação da estabilidade são necessários estudos longitudinais, com pelo menos duas medidas realizadas ao longo do tempo (MALINA, 1996). Sabe-se que o prognóstico sobre o futuro de um jovem atleta se torna dependente de um processo contínuo de acompanhamento, levando em consideração que durante o período peripubertário a maturação constitui uma variável interveniente de significativa relevância, alterando decisivamente a estabilidade dos indicadores de desempenho em muitos jovens atletas (GAYA et al., 2002).

A fim de avaliar a confiabilidade de testes antropométricos e medidas de desempenho físico em relação à idade e maturação, bem como a sua estabilidade em longo prazo, pesquisadores examinaram a estabilidade ao longo do período de quatro anos em jovens futebolistas altamente treinados, apontando que grandes diferenças individuais podem existir na mudança de performances físicas ao longo do tempo, em jovens de 12 anos, devido ao fator maturacional (BUCHHEIT & MENDES VILLANUEVA, 2013). O nível de estabilidade ao longo do período de 4 anos foi classificado como moderado para dobras cutâneas, corrida de 10-m, salto de impulsão horizontal e sprint velocidade máxima; alto, para o pico da velocidade de teste incremental; e muito elevado, para a estatura, massa corporal e idade estimada no pico de velocidade do crescimento (PVC). Em outro estudo, no intuito de verificar a estabilidade do desempenho e aptidão física relacionada à saúde, acompanhou-se durante três anos consecutivos 294 meninas, alunas de escolas públicas da região do Cariri-CE avaliando-as em intervalos de seis meses e constatou-se que as avaliadas demonstraram valores baixos a moderados em quase todos componentes do desempenho e da aptidão física relacionada à saúde (SILVA et al., 2013).

Até aonde vai o nosso conhecimento, não foram encontrados estudos de *tracking* relacionados ao diagnóstico de talentos motores em escolares brasileiros. A partir da carência de investigações que considerem estes aspectos citados, o presente estudo se justifica pela contribuição que pretende oferecer a essa lacuna do conhecimento. Além disso, existe uma carência de estudos sobre esta temática particularmente em escolares de colégios militares. A importância do diagnóstico motor para os professores de Educação Física reside nas implicações para a prática, auxiliando-os a identificar potenciais talentos esportivos, além de trabalhar e conhecer a evolução do desempenho motor, evitando julgamentos precipitados ou equivocados.

Em pesquisa realizada com talentos no judô, por exemplo, fica claro que o processo de detecção e promoção de talentos é de suma importância para o desenvolvimento do esporte de alto nível. A utilização de estratégia científica na detecção e promoção de talentos

é uma característica das Ciências do Esporte que cada vez mais vem se aprofundando. No entanto, existe uma lacuna entre o que é produzido pelos pesquisadores e o que é praticado por técnicos e professores dos mais variados esportes, inclusive aqueles com formação acadêmica em Educação Física (BEZERRA, SOUZA, DA SILVA, 2008). Diante do exposto, este estudo teve por objetivo identificar a proporção de talentos motores no teste de força de arremesso e velocidade, em escolares de um colégio militar e verificar a estabilidade deste diagnóstico após nove meses. Nossa hipótese é de que aproximadamente 3,5% da amostra atendam aos critérios de classificação para talentos motores e que a estabilidade após nove meses varie de moderada a alta.

2 | MÉTODO

Este estudo é parte integrante do Projeto Atletas de Ouro (<https://www.youtube.com/watch?v=xQUKP8Zawgk&feature=youtu.be>), estudo longitudinal realizado no Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF). O CMJF pertence ao Sistema Colégio Militar do Brasil e possui aproximadamente 900 alunos da Educação Básica: 6º ao 9º do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Amostra

A amostra foi composta por 268 alunos do Colégio Militar de Juiz de Fora, contando com 165 meninos ($14,3 \pm 1,4$ anos; $58,6 \pm 14,9$ kg; estatura $166,7 \pm 10,5$ Cm; IMC $20,8 \pm 3,9$ Kg/m²) e 103 meninas ($13,9 \pm 1,2$ anos; $51,9 \pm 10,5$ kg; estatura $158,5 \pm 5,9$ Cm; IMC $20,5 \pm 3,3$ Kg/m²), os quais foram avaliados em 2016 e reavaliados em 2017. Os critérios de inclusão foram: idade de 12 a 17 anos, participar de todos os testes em 2016 e 2017 e possuir termo de consentimento e assentimento devidamente assinados. Os critérios de exclusão foram: possuir algum problema que impedisse a realização dos testes. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150). Foram encaminhados o Termo de Anuência para o colégio e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou responsáveis dos alunos, além do Termo de Assentimento pelos alunos.

Instrumentos e Procedimentos

Os participantes foram submetidos inicialmente a avaliação antropométrica, onde foram realizadas medidas da massa corporal e estatura, para determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos escolares, conforme descrito abaixo e de acordo com procedimento adotado na bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) (GAYA & GAYA, 2016).

Massa Corporal: Foi utilizada uma balança digital com precisão de 0,1kg. Os escolares foram solicitados a irem vestidos com o uniforme de Educação Física, no momento da avaliação os alunos deveriam retirar os calçados e permanecerem com a postura ereta mantendo os cotovelos estendidos e juntos ao corpo. A medida era anotada em quilogramas

com a utilização de uma casa decimal.

Estatura: Esta medida foi tomada através de uma fita métrica fixada na parede com precisão de 2 mm. Para efetuar a leitura da estatura foi necessário utilizar um dispositivo em forma de esquadro, desta forma um dos lados do esquadro ficou fixado à parede e o lado perpendicular inferior junto à cabeça do sujeito avaliado.

Velocidade (corrida de 20 metros): Foram utilizadas células fotoelétricas e uma pista de 20 metros, demarcada com três linhas paralelas no solo da seguinte forma: a primeira (linha de partida); a segunda, distante 20m da primeira (linha de cronometragem) e a terceira linha, marcada a dois metros da segunda (linha de chegada). A terceira linha serve como referência de chegada para o aluno na tentativa de evitar que ele inicie a desaceleração antes de cruzar a linha de cronometragem. Para se realizar o teste o aluno partiu da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da primeira linha recebendo a informação de que deverá cruzar a terceira linha o mais rápido possível. Ao sinal do avaliador, o aluno deslocou-se, o mais rápido possível, em direção à linha de chegada. Foram feitas duas tentativas e anotada a mais rápida.

Arremesso de medicineball 2kg: A trena foi fixada no solo perpendicularmente à parede. O ponto zero da trena foi fixado junto à parede. O aluno sentou-se com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas à parede. Segurando a medicineball junto ao peito com os cotovelos flexionados. Ao sinal do avaliador o aluno realizou o lançamento da bola a maior distância possível, mantendo as costas apoiadas na parede. A distância do arremesso foi registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocou ao solo pela primeira vez. Foram realizados dois arremessos, registrando-se o melhor resultado. A medida foi registrada em centímetros com duas casas decimais.

Para ser considerado um talento motor, a partir da bateria de testes, é necessário que o avaliado apresente resultado igual ou superior aos valores estabelecidos pelo PROESP-BR, o percentil 98. Ex: Um aluno de 13 anos que obteve o resultado de 540 cm no arremesso de *medicine ball* e o resultado de 3,08 seg para a corrida de 20m seria considerado um talento motor para força explosiva de membros superiores e não para velocidade (Quadro 1).

Quadro 1: Critérios do PROESP-BR para o diagnóstico de talentos motores nos testes arremesso de medicineball (cm) e velocidade de 20m (s).

VALORES ABSOLUTOS DE CRITÉRIOS USADOS PELO PROESP PARA TALENTOS MOTORES (PERCENTIL 98)				
Idade	Medicine Ball		Velocidade 20m	
	Masc	Fem	Masc	Fem
12	440	380	3,00	3,11
13	527	418	2,98	3,09
14	600	430	2,89	3,06
15	629	440	2,79	3,04
16	689	450	2,79	3,02
17	699	456	2,73	3,01

Análise de dados

Os dados foram descritos por meio da média e desvio-padrão (variáveis quantitativas) e porcentagens (variáveis qualitativas). O teste t de Student para amostras pareadas foi usado para testar diferenças entre o teste realizado no ano de 2016 e pós-teste realizado em 2017. O tamanho do efeito foi avaliado pelo d de Cohen. Para análise do Tracking foram utilizados o coeficiente de correlação de Spearman e coeficiente de correlação intraclass (variáveis quantitativas) e pelo teste de McNemar e coeficiente Kappa (variáveis qualitativas). A classificação do coeficiente de correlação foi feita de acordo com os seguintes critérios: pequena: $r < 0,30$; moderada: $0,30 \geq r \leq 0,60$; elevada: $r > 0,60$ (MALINA, 1996). Todas as análises foram feitas no IBM SPSS versão 24.0 (IBM Corp., Armonk, NY). O valor de $p \leq 0,05$ foi adotado para significância estatística.

3 | RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentados os valores de média e desvio padrão para os testes de arremesso de medicineball e de corrida de velocidade de 20m. Observou-se aumento estatisticamente significativo na força explosiva de membros superiores dos meninos e das meninas após nove meses e, do ponto de vista prático, este aumento foi moderado. Já no teste de velocidade, apenas os meninos melhoraram o desempenho no teste, mas sob o ponto de vista prático, esta melhora foi pequena.

	Sexo	2016	2017	p	d
Arremesso Medicineball 2kg (m)	Fem	3,17±0,47	3,54±0,45	<0,001*	0,79
	Masc	4,24±0,87	4,87±0,91	<0,001*	0,72
Corrida de Velocidade 20 m (s)	Fem	3,89±0,32	3,86±0,34	0,127	0,09
	Masc	3,52±0,32	3,45±0,29	<0,001*	0,22

(Fem: feminino; Masc: masculino; *diferença significativa, p<0,05; d: tamanho do efeito).

Tabela 1. Mudança no desempenho fisicomotor em escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora do sexo feminino (n=103) e masculino (n=165) após nove meses.

Na tabela 2 encontra-se a variação percentual durante o período de nove meses para os testes de arremesso medicineball e velocidade 20m, e também os coeficientes de correlação. Foram observados elevados coeficientes de correlação dos testes demonstrando que o desempenho apresentou elevada estabilidade.

Teste	Sexo	Δ%	(mínimo - máximo)	r	CCI
Arremesso Medicineball 2kg	Fem	12,9	-7,7 – 63,5	0,62	0,68
	Masc	15,9	-8,6 – 65,8	0,84	0,81
Corrida de Velocidade 20 m	Fem	-0,8	-25,8 – 12,0	0,82	0,85
	Masc	-1,9	-18,1 – 15,3	0,81	0,89

(Fem: feminino; Masc: masculino; r: rho de Spearman; CCI: coeficiente de correlação intraclasse).

Tabela 2. Mudança percentual e estabilidade do desempenho fisicomotor em escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora do sexo feminino (n=103) e masculino (n=165) após nove meses.

Na tabela 3 encontra-se a proporção de talentos motores encontrados entre os anos de 2016 e 2017 durante o período de nove meses. Foi observado uma proporção de 4,2% de talentos motores no ano de 2016 e 7,9% no ano de 2017 nos meninos; e de 4,9% em 2016 e 10,7%, em 2017, nas meninas, indicando que grande parte dos talentos motores não mantiveram estáveis os resultados após o período de nove meses. Os valores do coeficiente Kappa observados sugerem que a estabilidade do diagnóstico de talentos motores é baixa.

MASCULINO						
Talento Motor 2017						
		Não	Sim	Total linhas	p-valor	Kappa
Talento Motor 2016	Não	148 (89,7%)	10 (6,1%)	158 (95,8%)	0,18	0,26
	Sim	4 (2,4%)	3 (1,8%)	7 (4,2%)		
	Total colunas	152 (92,1%)	13 (7,9%)	165 (100,0%)		
FEMININO						
Talento Motor 2017						
		Não	Sim	Total linhas	p-valor	Kappa

Talento Motor 2016	Não	88 (85,4%)	10 (9,7%)	98 (95,8%)	0,18	0,06
	Sim	4 (3,9%)	1 (1,0%)	5 (4,9%)		
	Total colunas	92 (89,3%)	11 (10,7%)	103 (100,0%)		

Tabela 3. Estabilidade do talento motor no teste de Arremesso de Medicine Ball e Velocidade de 20m em escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora, avaliados em 2016 e 2017, segundo os critérios do PROESP-BR.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar a proporção de talentos motores nos testes de força explosiva de membros superiores (arremesso de medicineball 2kg) e na corrida de velocidade de 20m, em escolares de um colégio militar e verificar a estabilidade deste diagnóstico após nove meses. O estudo demonstrou que a estabilidade do desempenho motor em ambos os testes é alta, mas que é pouco provável manter-se classificado como talento motor no ano seguinte.

Em relação à proporção de talentos motores observada nos escolares do CMJF, nossos resultados são similares àqueles encontrados por estudos anteriores (LORENZI et al., 2005; MELLO et al., 2016). No estudo de Lorenzi e colaboradores (2005), em 3945 escolares, com idades entre 12 e 17 anos, os autores verificaram que cerca de 5,7% e 4,6% para meninos e meninas, respectivamente, atingiram o critério para talento motor em pelo menos um dos testes motores. Já no estudo de Mello e colaboradores (2016), que avaliou 8750 estudantes com idade entre 7 e 17 anos, cerca de 3,5% e 3,3% para meninos e meninas, respectivamente atenderam aos critérios e foram classificados como talentos motores.

Nossos resultados apontam uma maior proporção de talentos motores no teste de arremesso da medicineball (4,2% de talentos motores no ano de 2016 e 7,9% no ano de 2017 para os meninos e de 4,9% em 2016 e 10,7% em 2017 para as meninas). Isto sugere que estes escolares apresentam elevados valores de força explosiva de membros superiores, quando comparados a escolares brasileiros. Já no teste de velocidade, os resultados foram similares aos valores observados na literatura disponível. Entretanto, cabe destacar que os testes realizados nos estudos já citados para a mensuração do tempo no teste de velocidade 20m utilizaram cronômetros manuais, enquanto o teste do presente estudo foi mensurado através de fotocélula, o que dificulta a comparação dos resultados.

Uma possível explicação para os resultados encontrados reside no fato de que a maioria dos escolares do CMJF são filhos de militares, os quais passaram por processos seletivos, onde, sob o ponto de vista fisicomotor, geralmente ingressam os mais fortes e mais altos. Os valores médios de estatura e massa corporal observados no presente estudo ratificam que os escolares do CMJF são mais altos e mais pesados do que a normalidade da população de escolares brasileiros da mesma faixa etária. Além disso, o CMJF possui forte tradição esportiva, de modo que o viés esportivista presente nas aulas de Educação

Física e a prática esportiva extraclasse realizada pelos alunos pode contribuir para um maior desenvolvimento das suas valências motoras.

Os resultados de elevada estabilidade observados no desempenho motor corroboram a literatura disponível (DEPREZ *et al.*, 2015; FRANSEN *et al.*, 2017; MAIA *et al.*, 2001; MALINA, 1996). Em curtos períodos de tempo, observa-se que a estabilidade das características antropométricas e fisicomotoras tende a ser moderada a alta. Em futebolistas de 11 a 16 anos, a maioria dos melhores atletas no teste de aptidão aeróbica continuaram sendo os melhores após quatro anos de seguimento (DEPREZ *et al.*, 2015). Já em relação ao Tracking da classificação dos escolares em talentos motores, observou-se alta variabilidade quanto ao número de talentos motores e sua consistência após o período de nove meses, sugerindo que a estabilidade neste diagnóstico é baixa.

A baixa estabilidade para a classificação dos talentos motores pode ser relacionada aos critérios que foram utilizados da bateria de testes do PROESP-BR, por se tratar de um critério de classificação que varia por idade, ou seja, o aluno que obteve um ótimo resultado no pré-teste pode não conseguir alcançar o percentil 98 no pós-teste pela mudança do critério que aumenta relativamente o valor a ser atingido para ser considerado um talento motor quando o escolar troca de faixa etária de um ano para o outro. Os alunos muitas vezes mantêm os valores elevados nos testes, mas não atingem o critério para classificação como talentos motores, uma vez que é necessário alcançar o percentil 98.

A variabilidade observada no desempenho motor de jovens pode ser explicada em parte pela maturação biológica. A maturação biológica é uma importante variável interveniente sobre o tamanho corporal e o desempenho motor em jovens (PEARSON, NAUGHTON, & TORODE, 2006). Durante a adolescência, a maturação biológica varia consideravelmente entre os indivíduos com a mesma idade cronológica e os efeitos sobre a performance motora variam em relação ao sexo (BEUNEN E MALINA, 2007). Durante a puberdade, os meninos podem apresentar aumentos de até 20% na estatura e na agilidade e de 40% na massa corporal, diminuição de 50% no percentual de gordura e ganhos de até 50% na potência anaeróbica e de 70% no VO₂pico (BEUNEN & MALINA, 2007; PEARSON, NAUGHTON & TORODE, 2006). Estas alterações acontecem predominantemente entre 14 e 16 anos, são mediadas por hormônios e influenciadas pelo treinamento físico.

Com base nos resultados encontrados, recomenda-se que os professores e treinadores evitem selecionar jovens apenas pelos atributos físicos, haja vista a baixa estabilidade do talento motor. A grande variabilidade interindividual existente na alteração dos indicadores fisicomotores reflete a influência dos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento. Os programas de formação esportiva devem priorizar a participação e a manutenção daqueles que não são inicialmente detectados como talentos motores, oferecendo oportunidades de desenvolvimento que os permitam compensar os vieses de seleção em razão do gradiente maturacional, onde os professores-treinadores tendem a optar pelos mais maduros. Deve-se levar em conta também que o desenvolvimento da competência motora e da aptidão física não ocorre de maneira linear, existindo um ponto de mudança para cada característica avaliada (FRANSEN *et al.*, 2017). Estes autores propõem que os modelos de identificação

sejam divididos quanto ao timing da maturação, de modo que antes do PVC deve-se focar na competência motora e após o PVC na aptidão física.

Como não foi controlado o fator motivacional para realização dos testes dos alunos, hipoteticamente alguns possíveis talentos motores podem ter passado despercebido durante a realização dos testes. Para um acompanhamento mais preciso em um estudo que irá avaliar os indivíduos por um prazo maior, deve ser considerado o fator maturacional que não foi levado em consideração no presente estudo.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a proporção de talentos motores nos escolares do CMJF, considerando os testes de arremesso de medicineball 2kg e a corrida de velocidade de 20m, entre 2016 e 2017, foi de 4,2 e 7,9% nos meninos e de 4,9% e 10,7% nas meninas. A estabilidade do desempenho motor no período de nove meses foi elevada, enquanto que a estabilidade do diagnóstico de talento motor, considerando o percentil 98, foi baixa.

6 | AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro da Universidade Federal de Ouro Preto Edital 03/2017 - PIVIC-2S/UFOP-2017-18 e Edital PROPP 22/2019.

REFERÊNCIAS

- BEUNEN G, MALINA RM. Growth and biologic maturation: relevance to athletic performance. In: HEBESTREIT H, BAR-OR O (eds). *The young athlete*. Blackwell Publishing Ltda, Oxford, UK p. 3-17, 2007.
- BETTI M, ZULIANI LR. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2002;1(1):73-81.
- BRANDÃO CF, FONTES JHQ, ZAVALA AA, FETT WCR, SANTOS RJ, FETT CA. Reference index and reduction in physical fitness tests proposed by PROESP-BR. **Revista Motriz** 2016;22(1):48-53.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº 02 de 11 de setembro de 2001. Diário Oficial da União n. 177, Seção 1E de 14/09/01. Brasília: Imprensa Oficial 2001; p39-40.
- BEZERRA ED, SOUZA I, DA SILVA VS. Detecção de talentos no judô: a atuação dos 'senseis'. **Lecturas: Educación Física Y Deportes** 2008;122(1):5-5.
- BUCHHEIT M, MENDEZ VILLANUEVA A. Reliability and stability of anthropometric and performance measures in highly-trained young soccer players: effect of age and maturation. **Journal of Sports Sciences** 2013;31(12):1332-1343.
- DEPREZ D et al. A longitudinal study investigating the stability of anthropometry and soccer-specific endurance in pubertal high-level youth soccer players. **Journal of Sports Science & Medicine** 2015;14(2):418.

FRANSEN J et al. Modelling age-related changes in motor competence and physical fitness in high-level youth soccer players: implications for talent identification and development. **Science and Medicine in Football** 2017; 1(3):203-208.

GAYA A, GAYA AR. **Projeto Esporte Brasil: Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GAYA A, GONÇALVES DA SILVA GM, CARDOSO M, TORRES L. Talento esportivo. Estudo de indicadores somatomotores na seleção para o desporto de excelência. **Revista Perfil** 2002;6(6):86-96.

GAYA ACA, TORRES L, CARDOSO V. **Deteção de Talentos Esportivos na Educação Física Escolar: da Aversão ao Fascínio**. In: SOARES YM, organizador. Treinamento Esportivo: Aspectos Multifatoriais do Rendimento. Rio de Janeiro: Ed. Medbook; 2014(1) p.3-315.

LORENZI TDC, BERGMAN GC, SILVA GMG, GARLIPP DC, MARQUES AC, OLIVEIRA M. Talento motor: estudo exploratório em escolares do Rio Grande do Sul. **Revista Perfil** 2005;7(7):37-41.

MAIA JA, LEFEVRE J, CLAESSENS A, RENSON R, VANREUSEL B, BEUNEN G. Tracking of physical fitness during adolescence: a panel study in boys. **Medicine and Science In Sports and Exercise**, 2001;33:365-371.

MALINA RM. Tracking of physical activity and physical fitness across the lifespan. **Research Quarterly For Exercise and Sport** 1996;67(3):48-57.

MELLO JB, NAGORNY GAK, HAIACHI MDC, GAYA AR, GAYA ACA. Projeto Esporte Brasil: perfil da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano** 2016;18(6):658-666.

PEARSON DT, NAUGHTON GA, TORODE M. Predictability of physiological testing and the role of maturation in talent identification for adolescent team sports. **Journal of Science and Medicine in Sport** 2006;9(4):277-287.

SILVA SPD, BEUNEN G, PRISTA A, MAIA J. Short-term tracking of performance and health-related physical fitness in girls: The Healthy Growth in Cariri Study. **Journal of Sports Sciences** 2013;31(1):104-113.

SOUZA MCD, FORJAZ CLDM, EISENMANN J, MAIA JAR. Tracking and its applicability to Physical Education and Sport. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano** 2015;17(3):337-346.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 118

Adolescentes 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 74, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Alimentação 7, 11, 14, 57, 88

Alunos 3, 16, 34, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 74, 76, 81, 82, 86, 88, 92, 93, 110

Ansiedade 29, 31, 32, 33, 52, 115

Aptidão física 16, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Área da Saúde 28, 31

Artigos 28, 31, 32, 37, 38, 39, 86

Atletas 52, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 81, 86, 96, 97

Aulas 1, 42, 44, 48, 49, 59, 63, 64, 65, 80, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 112, 113, 114

Autoestima 14, 58

Autonomia 1, 3, 4, 52, 53, 58, 115

B

Benefícios 20, 25, 52, 58, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 111

Brasil 3, 5, 7, 26, 28, 31, 34, 35, 39, 40, 44, 45, 46, 49, 50, 60, 65, 66, 68, 74, 76, 82, 83, 93, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117

C

Coleta 5, 8, 9, 10, 18, 21, 22, 28, 30, 39, 62, 68, 69, 89, 98

coleta de dados 8, 9, 18, 21, 22, 28, 30, 39, 62, 89

Coleta de Dados 21, 98

Comitê de Ética 7, 69, 76

Corpo 3, 7, 9, 11, 14, 15, 19, 25, 26, 34, 38, 40, 49, 50, 58, 61, 76, 87, 97, 109, 110, 111, 112

Cultura 1, 3, 10, 11, 39, 44, 46, 49, 60, 61, 64, 65, 74, 108

Curso 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 41, 46, 58, 65, 84, 96, 109, 110

D

Dança 3, 4, 38

Deficiência 52, 53, 58

Depressão 14, 29, 32, 33, 52

Discriminação 42, 44, 48

Doenças crônicas 14, 28, 87, 88, 118

E

Educação 7, 1, 2, 3, 16, 18, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 118

Escola 1, 3, 16, 26, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 89, 90, 94, 110, 112, 114

Esporte 1, 16, 26, 27, 31, 39, 40, 41, 51, 52, 53, 58, 61, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 82, 83, 91, 93, 96, 118

Esportes 44, 46, 48, 58, 60, 76, 84, 88, 91, 94, 97

Estética 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 85, 87

Estresse 16, 21, 29, 31, 33, 87

Estudantes 1, 3, 4, 26, 27, 43, 45, 56, 80, 112, 115

Exames 10, 13, 15

Exercícios 19, 33, 34, 69, 84, 86, 87, 88, 89, 91

F

Fator de Risco 11

Futebol 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 101

G

Grupo 3, 11, 15, 24, 33, 52, 61, 62, 66, 75, 87, 89, 113, 116, 118

H

Homofobia 42, 43, 44, 46, 48

Hormônios 81, 88

I

Idade 10, 18, 22, 23, 24, 25, 45, 62, 64, 74, 75, 76, 80, 81, 88

Indivíduo 19, 25, 51, 53, 54, 61, 74, 88, 91

Instrumento 18, 21, 97

Intervenções 10, 28, 30, 31, 33, 38

J

Jogo 58, 61, 71, 72, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Jogos 44, 45, 60, 64, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 116

Jovens 19, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 45, 71, 75, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91

M

Medidas 5, 8, 9, 10, 75, 76, 98

Medo 45, 48, 49

Militares 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 17, 75, 80

Modalidades 66, 67, 68, 69, 70, 71, 86, 113
Motivação 11, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 26
Musculação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 90

N

Nutrição 7

O

Obesidade 14, 65

P

Padrões 5, 13, 20, 43, 74

Pesquisa 7, 7, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 46, 53, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 72, 75, 76, 84, 89, 93, 95, 105, 117, 118

Pesquisadores 39, 74, 75, 76, 84, 89

Polícia militar 6

Prazer 1, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 39

Preconceito 42, 43, 47, 48, 49

Prevenção 16, 19, 33, 65, 85, 87, 90, 91, 97

Psicológico 10, 33, 40, 52, 97

Q

Questionários 89, 92

S

Saúde 7, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 58, 61, 65, 68, 71, 74, 75, 86, 87, 89, 92, 93, 118

Sexo 18, 21, 22, 23, 24, 46, 67, 68, 71, 79, 81, 98

T

Tecnologias 33, 39, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 112

Temperatura 10, 66, 67, 68, 70, 71

Testes antropométricos 75

Tratamento 13, 19, 28, 29, 49

Treinamento 6, 7, 9, 10, 16, 19, 20, 26, 27, 32, 33, 66, 67, 68, 69, 71, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97

V

Velocidade 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111

 **Atena**
Editora

2 0 2 0